

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO**  
**ARQUITETURA E URBANISMO**

**O TERRITÓRIO E OS IMIGRANTES NO GLICÉRIO**

**Orientando: Caroline dos Santos Camardella**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Débora Sanches**

**SÃO PAULO**

**2019**

## RESUMO

O artigo tratará inicialmente da história do território no Glicério, como uma prévia para entendimento acerca das problemáticas da região e o uso habitacional especificamente excedente na área ao longo dos anos. Além disso, a diversidade cultural é trazida através da contextualização dos indivíduos que migraram para a baixada e viveram em meio confinamento de grandes infraestruturas e degradação que assola a região até os dias de hoje. O envolvimento da legislação com o território é analisado e apresentado de acordo com as questões habitacionais e sociais da região. Análises e panoramas são retratados por fim, guiando o norte da pesquisa para compreensão da influência do processo urbano e legislativo de São Paulo, na vida dos imigrantes.

**Palavras-chaves:** Território, Problemáticas, Diversidade, Legislação, Imigrantes.

## ABSTRACT

The article deals first, with the history of the territory in the Glicério, as a preview to understand about problems of the region and the housing incidence in the area over the years. Besides, a cultural diversity is brought about by contextualizing the history of migrants at the lowland and how they have been living amidst the great infrastructure and degradation that plagues the region into these days. The involvement of legislation with the territory is analyzed and presented according to the housing and social issues of the region. Analyzes and panoramas are portrayed, to guides the north of the research to understand the impact of the urban and legislative process of São Paulo, in the lives of immigrants

**Keywords:** Territory, Questionable, Diversity, Law, Immigrants.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como recorte a região do Glicério, localizada nos distritos da Liberdade e Sé. A região revela-se atualmente como uma área conhecida por poucos. Sua localidade na geografia e seu processo histórico, assim como legislativo, são os responsáveis pela disseminação de seu reconhecimento territorial, perante o poder público e no meio urbano. Ao transitar pela cidade, nota-se, principalmente entre os mais jovens, o não conhecimento e importância da Baixada na história urbana e econômica de São Paulo. Berço do acolhimento de refugiados, dono de parte de gama cultural, seu entorno inicial, foi ocupado pela Igreja de São Gonçalo, presente em grande pátio denominado Largo do Rocio (Largo sete de abril) e um cemitério público (1779), onde os sepultados em sua maioria eram escravos. Em ambas as regiões, por conseguinte, o desenvolvimento urbano demorou a chegar. Já em relação a origem de seu próprio eixo, no século XIX contava com a presença de três Chácaras que delimitando a região, uma delas veio a tornar, uma república habitada por grandes personalidades, como Bernardo Guimarães e Álvares de Azevedo. Residências estudantis tiveram notável influência e herdaram o nome da rua que se inicia no bairro de origem japonesa, Liberdade, e estende-se até o Glicério: A Rua Dos Estudantes (SOUZA, 2004, p. 12).

Em meados do século XX a indústria marcou forte presença no Glicério, abrindo caminho para habitação, como moradias para operários (Vilas Operárias), e a habitação coletiva (cortiços). Muitos se estabeleceram no território e tiveram-no como lugar de pertencimento, resultando assim, na vinda de cada vez mais imigrantes, em sua maioria, indivíduos refugiados de crises emergentes em seus países de origem. Para auxílio e cuidado com estes transeuntes, veio da Itália para São Paulo, a Missão da Paz, instituição da igreja católica que marca presença até os dias de hoje: Acolhendo, integrando, e prestando todo tipo de assistência a todos recém-chegados que os procuram. Em entrevista, o líder, Padre Antenor, revela particularidades de imigrantes, assim como seus desafios, no território, que perante os anos, foi marcado pela violência, negligência do poder público e abandono. Ressalta ainda, a riqueza cultural, diversidade e simplicidade de seus usuários, que deram uma nova identidade a baixada, em meio a uma localidade desconhecida tanto como bairro e quanto como parte dos distritos em seu perímetro. No meio disso tudo, ações legislativas e mercadológicas pecaram contra o meio urbano e seus moradores ao longo das décadas. E para compreender como as questões do território, das leis e dos imigrantes se intercalam, este estudo retratará a história do Glicério no contexto urbano-histórico da cidade.

## 1.1 LEGISLAÇÃO I: O DESENVOLVIMENTO URBANO DO GLICÉRIO

### 1.2 Contextualização Histórica

Próximo do eixo de formação (1554) e avanço (300 anos mais tarde) da cidade de São Paulo, a origem do Glicério deu-se na área alagada, mais baixa e historicamente desvalorizada, conhecida como uma das Várzeas do Rio Tamanduateí. Em 1850 possuía as três chácaras, que ao longo do tempo, desenvolveram-se como parte do bairro, originando Ruas: Conde de Sarzedas (1850), Rua do Glicério<sup>1</sup> (1881) e a Rua dos Estudantes (data desconhecida). (Loon, p.18, 2018)

Imagem 1: Cidade de SP em 1890



— : Triângulo histórico da formação da cidade de São Paulo, 1554.

□ : Região do Glicério, 1890.

— : Rio Tamanduateí

No governo de João Teodoro (1872-1875) iniciou-se a canalização do rio Tamanduateí (1872-1890). Tendo o seu curso alterado para a abertura de novas ruas, o curso d'água, foi tido, segundo Toledo (1996) como "o berço do urbanismo na cidade de São Paulo". Os rios representavam barreiras físicas para a expansão da metrópole. A ideia seria ligar a região às localidades vizinhas como Brás e o Centro, oferecer saneamento, e a ampliação da linha de trens e bondes. Posteriormente, nos meados do século XX, São Paulo, passou pela ascensão econômica cafeeira, ocasionando o aparecimento de novas infraestruturas e indústrias<sup>1</sup> que passaram a fazer parte da fisionomia da cidade. (TOLEDO, 1983, p.19 apud SOUZA, P. 16, 2004).

*Entre a Rua do Glicério e o canal, surgiram vários salões da indústria, como a fábrica de charutos do Sudão e a indústria têxtil. Em grande parte, os trabalhadores que eram empregados nessas indústrias eram imigrantes italianos, procurando melhores perspectivas de trabalho do que poderiam encontrar no campo. (LOON, p.20 , 2018)*

Imagem 2: Região do Glicério em 1850

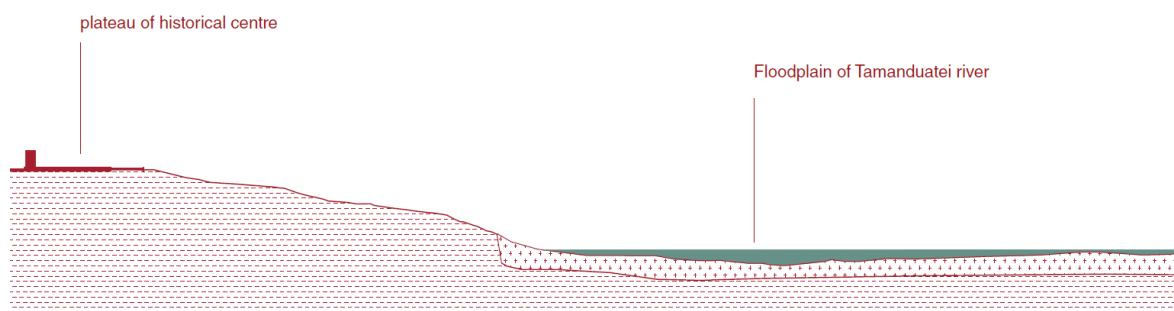


Imagem 3: Região do Glicério em 1930<sup>1</sup>



<sup>1</sup> As indústrias eram instaladas nos terrenos mais baixos, a área mais alta como o "platô" do centro histórico era destinada para a elite paulista da época. (Rolnik, p. 331, 2001)

No mesmo período, em 1867, através da empresa canadense São Paulo Tramway Light and Power houve a construção da ferrovia que ligava Santos-Jundiaí para exportação de produtos fabris e cafeeiros. No Glicério, é instalado galpões e também oficinas <sup>2</sup> para a manutenção de bondes, que posteriormente, com a virada do século e a intensa vinda de imigrantes italianos para a região, pode-se dizer que o sistema de mobilidade da companhia, foi de grande importância para o trânsito destes indivíduos, na época. (SOUZA, P.18, 2016).

Após queda da capital pelo produto cafeeiro no governo de Getúlio Vargas, um novo mercado surgia em substituição: A habitação rentista, sendo presente também em diversos bairros industriais da cidade, tornou-se solução comum, além de financeira, para senhores industriais, que mantinham seus trabalhadores próximos do trabalho estrategicamente edificando residências para trabalhadores fabris (vilas operárias) e cômodos precários alugados (cortiços). Permanecendo sob a contrariedade de diversas gestões, principalmente, os cortiços, complementaram o cenário da Baixada do Glicério e permanece até os dias e hoje. Segundo o levantamento feito pela Secretaria de Habitação e desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal de São Paulo (SEHAB/PMSP) os cortiços compõem a baixada contando com cerca de 107 unidades com uma média de 10 famílias. (SOUZA, p.6, 2016)

Devido a relutância e falta de reconhecimento do cortiço, a constatação de sua existência perante a lei foi tardia. Foi apenas com a implantação do “Primeiro Artigo da Lei nº 10, 928”, instaurada no Rio de Janeiro em 1991, que houve a definição e descrição dos imóveis. Este evento é de significativa importância. Através da constatação da referida publicação, tida como “Lei Moura”, foi garantida a permanência dessas moradias em solo urbano. Além disso, tornou possível, o uso da lei como ferramenta para regularização<sup>3</sup>, destas habitações. A lei define ainda, suas características: “subdividida em vários cômodos alugados ou cedidos a qualquer título; várias funções exercidas no mesmo cômodo; circulação e infraestrutura no geral precárias”, entre outras. (SOUZA, P.51, 2011)

Após os cortiços, a Ligação Leste- Oeste (1967) construída na Gestão de Paulo Maluf, foi o elemento mais impactante para a superfície da baixada. A série de viadutos, causaram a ruptura

---

<sup>2</sup> Ao analisar o solo urbano do Glicério pelos mapas digitais, nota-se a herança que os galpões e oficinas da incidência da ferrovia deixou ao visualizar os terrenos maiores.

7 com o entorno envoltório, gerando enorme cicatriz no território. Inseridas próximo das habitações a passagem afetou não apenas a questão visual do lugar, mas também, afetou a vida do pedestre. Equipamentos de lazer foram demolidos, e ainda gerou espaços perigosos e inabitáveis. Depois de 1970 grandes cooperativas de reciclagem, Nova Glicério e Cooperativa Glicério, movidas por principalmente moradores do local, utilizam-se das áreas residuais do Viaduto para separar e prensar os dejetos do próprio Glicério. Além destas duas companhias, a empresa Paras liberdade, exporta materiais reciclados para indústrias fora de São Paulo. (LOON, 2018, p.23).

Imagem 5, 6 - Cortiços, Glicério, 2018



Imagem 7,8 : Cortiços, Rua dos Estudantes, 2019



Imagem 9: Mapa de Degradação e incidência de cortiços, 2016



## **LEGISLAÇÃO I : BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO**

No livro a cidade e a lei de Rachel Rolnik (2009), há um panorama da história da legislação do Brasil. Esta pesquisa, tendo um caráter para fim analítico, faz-se necessário a citação deste assunto, para compreensão do regimento e atuação do poder público em solo urbano ao longo dos anos, também na cidade de São Paulo. Com isso, serão apresentadas algumas vertentes do desenvolvimento urbano como: A informalidade, a proridade mercadológica e a verticalização.

Apesar de existir no Brasil diversas cidades planejadas, nota-se que, em São Paulo, foi muito clara a ótica portuguesa nos primeiros 300 anos, de acordo com o que a autora retrata: O contraste entre as duas formas de lei em solo colonizado: Comparando Portugal, que possuía uma legislação de ordem judiciária, fiscal, com objetivo na exploração de riquezas naturais e a Espanha, que determinava o traçado e definia minúcias burocráticas a fim de construir cidades. (ROLNIK , P.21,2009)

O detrimento das leis para com o território, deu-se como consequência do descontrole desenfreado apossamento de terras. Por causa desta eventualidade, houve a instauração da lei lusitana sesmaria (1530-1822). O domínio da terra era conferido pela sua utilização; apenas permanecendo na “propriedade” o proprietário tinha o direito de possuir a terra vigente. (ROLNIK , P.21, 2009)

A partir de 1822, por conseguinte, houve um superávit na prática do apossamento de terras públicas, sem destinação alguma por parte das autoridades. Esta ação marcou a história de tal forma, que a porção de terra passou a ser chama de devoluta. Esta prática ocorreu intensamente até 1850. (ROLNIK , P.22, 2009)

Com a criação da Lei de terras no ano de 1850, o solo ganha título oneroso, onde a aquisição de terras devolutas, por outro título que não seja o de compra, torna-se proibido. A essência desta lei extrai o absolutismo da propriedade, rompendo com o direito ao uso pela ocupação. Sua reação, por conseguinte, foi a obtenção da terra de forma lícita e ilícita em solo brasileiro. (ROLNIK, p.23, 2009)

A autora relata também, a respeito da obtenção informal de “bairros endinheirados” resgatando na história e correlacionando este fato que ocorre no Brasil até os dias de hoje. Afirma ainda que em São Paulo ao longo dos anos, a maioria dos edifícios foram inseridos de forma irregular. (ROLNIK, p.25, 2019)

Benedito Lima de Toledo, em São Paulo três cidades em um século, descreve o comportamento da pressa ao loteamento, isso pode retratar os vazios urbanos e falta de integração no solo urbano loteado na época. Hoje a confecção de novas edificações e infraestruturas imperada pela vontade própria e informal, sem levar em conta o entorno, e o que fora feito anteriormente, não é muito diferente intencionalmente, tudo é uma consequência dos usos atribuídos ao solo urbano. *A cidade de São Paulo é um palimpsesto, um imenso pergaminho cuja escrita é raspada de tempos em tempos, para receber outra nova, de qualidade literária inferior...* (TOLEDO, p.67,1983)

Pode-se afirmar que, ao longo da história da cidade de São Paulo, houve muito mais intervenções regidas pela vontade que imperava, em oposição ao que possuía certo fundamento projetual coerente. Um exemplo relatado por Toledo é o que ocorrera com o parque do Anhangabaú, em 1922, que concluído e cheio de prédios, foi contrário à vontade do projetista Bouvard. Segundo o Arquiteto, melhor teria sido a preservação do jardim. O autor retrata ainda, “a falta de zelo pela qualidade estética do centro”, do Governo. (TOLEDO. P.167,1983)

Até a década de 72 a verticalização em São Paulo foi um dos elementos que mais transformou a fisionomia da Metrópole, e influenciou na vida de muitas pessoas. Nesta data mais especificamente, houve a designação da lei de uso e ocupação do solo. O zoneamento, o coeficiente de aproveitamento e a taxa de ocupação foram instituídos a fim de potencializar a densidade. Houve a descrição de oito zonas diferentes, todas de acordo com suas principais características. Com a aplicação da lei, no entanto, houve um crescimento na verticalização<sup>3</sup>, a valorização do centro e a expulsão da população de baixa renda para as regiões periféricas da cidade. (FELDMAN, 1996 apud NOBRE, 2009).

Até a última lei de zoneamento, em 2016, no entanto, houve formas mais específicas de se intitular e lidar com o solo urbano, desmembrando e deixando de generalizar a identificação desse zoneamento na cidade de São Paulo, que até então era mais global. O Glicério, identificado como Zona Especial de interesse Social 3 e 5 mais recentemente, de acordo com a lei 16.402/2016 possui coeficiente de aproveitamento do solo, taxa de ocupação e gabarito de alturas específicos. (GESTÃO URBANA, 2016)

## **2.1 LEGISLAÇÃO II: O PLANO DIRETOR**

O plano diretor, instaurado em 1988 pela Constituição Federal, de maneira geral, foi um instrumento criado para o planejamento territorial urbano das cidades. Embasado em prever o bem comum para os cidadãos foi instituído dois importantes artigos: Do primeiro, Art. 182, houve a definição da função social do planejamento urbano, assim como o bem-estar das pessoas. Do segundo, Art. 183, foi descrito o plano diretor como ferramenta fundamental para “política de desenvolvimento e expansão urbanos da função social da propriedade”. (GIAQUINTO, P.26, 2009)

Após 13 anos, o Estatuto da cidade (2011), lei prevista para o Município de São Paulo (2001) houve a regulamentação destes dois artigos, possibilitando oportunidades para a execução de políticas urbanas para a capital. Apesar da dificuldade de implementação, o Plano diretor desenvolveu-se ao longo dos anos, promovendo uma série de leis, especificidades e ferramentas para o solo urbano, a fim de atribuir melhorias no setor da administração pública, beneficiando o uso habitacional social, educacional, o lazer, a saúde, entre outros. (GIAQUINTO, p. 32-33, 2009).

## **2.2 ZEIS**

Participantes do Plano Diretor e do estatuto da cidade, as ZEIS, Zonas Especiais de Interesse Social, dividem-se em cinco tipos diferentes, para atender e delimitar territórios em situação de vulnerabilidade social, conforme suas características. No Glicério, as ZEIS atuantes são as 3 e 5, respectivamente. As nomenclaturas que descrevem a normatização geral de todas as ZEIS no Plano Diretor Estratégico, estão da seguinte maneira: HIS 1, HIS 2 E HMP, sendo a primeira e a segunda habitações de interesses sociais e a terceira Habitação de Mercado Popular. Segundo a lei 16.050/14 as HIS1 são destinadas a famílias com renda familiar per capita de até

R\$ 2.994,00 seguindo com a HIS 2, que é superior a R\$ 2.994,00 igual ou inferior a R\$ 5.988,00; e o HMP são destinadas a renda mensal superior a R\$ 5.988,00 e igual ou inferior a R\$ 9.980,00 (Leis Municipais, 2019).

Além do não cumprimento das leis no território, pode haver certa discrepância entre as leis ao serem direcionadas para determinadas áreas. No Glicério, a ZEIS 3 tida para áreas com ocorrência de imóveis ociosos, subutilizados, não utilizados encortiçados, ou deteriorados, delimita a área, com mais edifícios densos e mercado ativo. Enquanto a ZEIS 5 é descri

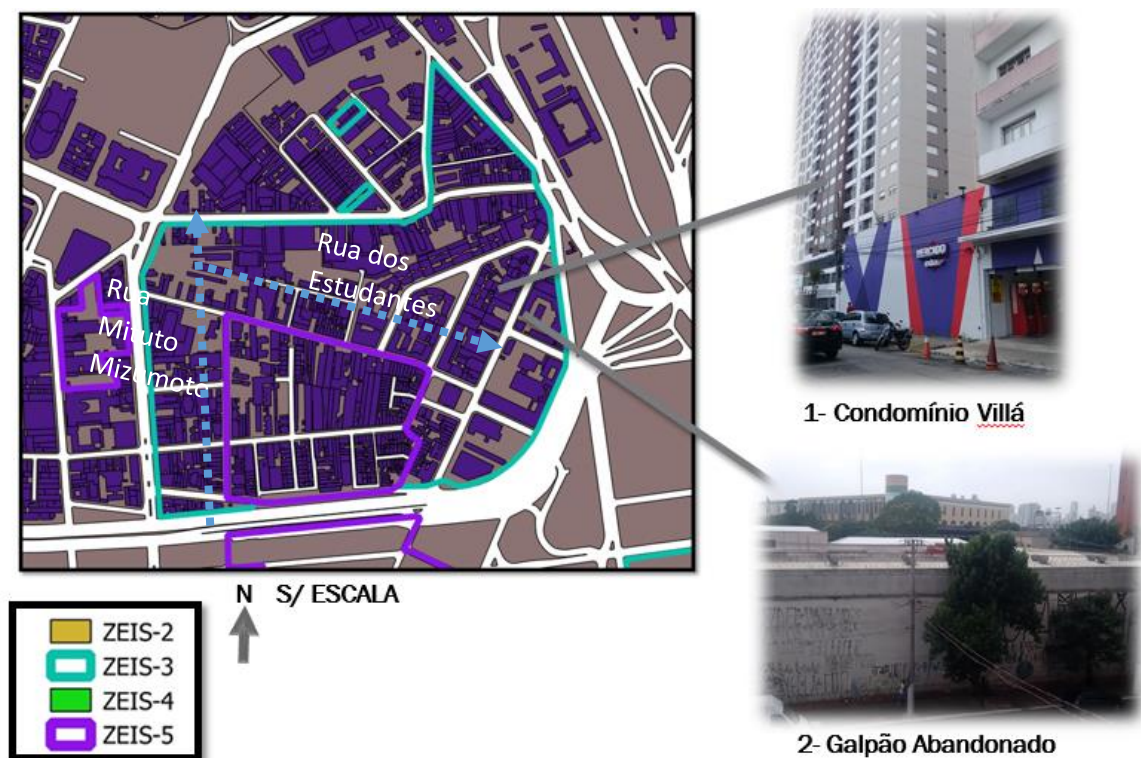
região que possui imóveis subutilizados<sup>3</sup> para a construção de mercado popular, sendo que esta conta com edifícios enquadrados para preservação cultural e com mais cortiços. (SOUZA, P 25, 2011)

### 2.3 Levantamento

Acompanhada em levantamento de campo, notou-se que a tendência na Baixada<sup>4</sup>, tem sido a construção de edifícios residenciais destinados à classe média. Apesar do bairro possuir alguns edifícios verticalizados aparentemente mais antigos, viu-se que a especulação imobiliária no Glicério chegou com força em 2018, transformando o bairro ainda mais.

*“A construtora já tem mais edifícios aqui perto para serem entregues. Estão vendo esse complexo abandonado aí em frente? Era um corpo de bombeiros, e este terreno também está sendo previsto para compra”, (Corretor, construtora Brookfield)*

Imagem 10: Levantamento de Campo



<sup>3</sup> “A definição de subutilizado é trazida pelo próprio Estatuto da Cidade, no §1º do art. 5º[44] que assim considera o imóvel “cujo aproveitamento seja inferior ao mínimo definido no plano diretor ou em legislação dele decorrente” (VIVIAN, 2015)

<sup>4</sup> O Glicério está cercado por barreiras físicas, mas também pela topografia. A Rua Mituto Mizumoto vinda do bairro da Liberdade até chegar à Rua do Glicério possui grande desnível.

## 2.4 Diagnóstico

O interesse da edificação e especulação imobiliária no Glicério, indica algum viés: O rompimento abrupto do gabarito e da tipologia construtiva, falta de incentivo a usos habitacionais e mistos (comércio e serviço) que possam beneficiar a região local. A não preservação de edifícios históricos, também é um fator importante, pois confere a identidade e essência da região.

## 3.1 OS IMIGRANTES DO GLICÉRIO

### 3.2 Breve História dos Imigrantes

Com o desenvolvimento da cidade de São Paulo de vento em polpa na virada do século XX para o XXI, a industrialização se estabeleceu, com força através da renda do café, produto que revolucionou a cidade de São Paulo, gerando empregos, infraestrutura e crescimento para a cidade. A fim de auxiliar no transporte para exportação do excedente cafeeiro, sob percurso até o porto de Santos para fins de exportação, no cenário imigrante houve a incidência da ferrovia, que incentivou a vinda de trabalhadores estrangeiros<sup>5</sup>. (ROLNIK, p. 150, 2001)

Por onde a ferrovia passava, deixava como herança edificações fabris, que inseridas em terrenos geralmente planos, e próxima às várzeas dos rios, conferiam um sistema novo no solo urbano, onde o seu funcionamento girava em torno da nova economia da cidade. E assim, a nova onda de imigração tornava-se cada vez mais forte na cidade, principalmente por causa da proibição da circulação de escravos no meio do século XIX. (ROLNIK, p. 69-70, 2009)

O Glicério, sendo uma área de passagem, próximo as várzeas do rio menos privilegiado pela elite, e próximo às indústrias, era o local ideal para o loteamento de moradias destinadas a atender a demanda do crescimento populacional da área na época pela imigração. Os primeiros recém-chegados neste período (1910) foram os italianos, e chegaram a ser 90% entre os trabalhadores de São Paulo. Em 1940, promovendo uma nova influencia ao solo urbano da região, os mesmos fundaram a igreja da Missão da Paz de ordem católica, para a prática da religião. (LOON, p. 43, 2018)

---

<sup>5</sup> O governo incentivava a vinda de imigrantes através do pagamento da metade das passagens, até concluir o valor integral, e ainda oferecer descontos de impostos para fazendeiros e industriais. (Rolnik, p. 59, 2007)

Na mesma época, japoneses seguiam jornada direto para a rua Conde de Sarzedas, e uma grande maioria procuravam os porões italianos e abriam ainda, comércios que integravam um ambiente oriental à região do Glicério. Em 1933 houve uma média de 600 japoneses morando na área, junto a forte imigração do Nordeste brasileiro que, pelos mesmo motivo que os japoneses, a buscava moradias mais baratas em forma de cortiços e proximidade com o centro da cidade. (LOON, p. 43, 2018)

A vinda destes indivíduos estava relacionada principalmente, a busca de melhores condições trabalhistas ou fuga de crises emergenciais, como a segunda guerra mundial (1945), no caso dos Japoneses, ou ainda o terremoto (2010), como no caso dos Haitianos, que recém-chegados, eram acolhidos pela congregação de missionários da ordem italiana, que atua até os dias de hoje, prestando cuidados ainda, a haitianos, sul americanos e até mesmo árabes. (LOON, p. 43, 2018).

### **3.3 A Missão da Paz**

A congregação veio para o Glicério por volta de 1940, sua edificação foi inserida por famílias italianas, na intenção de acolher e ajudar os imigrantes da mesma nacionalidade. Foi a partir de 1960 que a congregação passou a auxiliar e ajudar indivíduos vindos de diferentes países, atraindo ao complexo para cuidados específicos aos recém-chegados.

Imagem 11 : Paróquia Nossa Senhora da Paz e complexo, Glicério.



Imagem 12: Complexo, A casa do Migrante



A aptidão ao cuidado com esses indivíduos foi tão grande que a instituição deu início a “casa do migrante” em 1978; um abrigo que oferece tempo estipulado de estadia, ajudas psicológicas assim como assistência médica, auxílio com registro de documentos, aulas, mediação ao trabalho, e a adequação dos indivíduos para melhor lidarem com as diferenças culturais. (Missão da Paz)

Articulado pelo Centro Pastoral e de mediação dos Migrantes (CPMM) e pelo Centro de estudos Migratórios (CEM), a casa do migrante, possui capacidade para aproximadamente 110 indivíduos, com uma boa infraestrutura dispõe de sala de tv, biblioteca, brinquedoteca, e uma lavanderia para o uso coletivo dos moradores; além disso, promove eventos culturais e festas. (Missão da Paz)

Imagens 13, 14: Festival de música e poesia, Casa do Migrante, 2019.



Em termos de diversidade cultural, não existe nenhum outro lugar como o Glicério na cidade. São cerca de 78 línguas, várias etnias que passaram por ali, e um órgão que homenageia e traz à tona todas essas diversidades, e ainda garantem aos seus moradores um pouco mais de pertencimento.

### **3.4 ENTREVISTA PADRE ANTENOR**

Durante Visita à Missão da Paz, em um sábado no período da tarde havia alguns imigrantes haitianos no local. Todos se apropriavam do espaço, sentavam-se nos degraus da igreja da igreja como um local de pertencimento e acolhimento. Naquele mesmo dia o Padre Antenor, um dos líderes da Missão da Paz respondeu em seu gabinete, algumas perguntas referentes a seu envolvimento, opinião e trabalho local da organização:

**Aluna:** Como se dá a vinda dos imigrantes para a Casa do Imigrante?

**Padre:** Eles chegam sem nada, apenas com a Mochila na mão e se estabelecem aos poucos.

**Aluna:** E quanto ao envolvimento do senhor ao longo dos anos aqui na instituição?

**Padre:** A história é a chave, ao longo dos anos conseguimos acolher cada vez mais indivíduos. Aqui eles se envolvem, recebem suporte. No entanto, os indivíduos aqui ficam apenas um curto período de tempo, porque depois são integrados à sociedade e seguem com suas vidas.

**Aluna:** Quando você pensa no Glicério, o que vem em mente?

**Padre:** Aqui tem muita diversidade de culturas e diversidade. Mas apesar disso, aqui não temos praças e lazer, a praça das crianças é a rua. A alegria por aqui são as festas, os “pancadões”. Por outro lado, aqui a ilegalidade se sustenta e auto sustenta com quem está na vulnerabilidade, o tráfico circula com liberdade.

**Aluna:** O que você acha dessa nova onda de empreendimentos que estão sendo construídos por aqui?

**Padre:** As pessoas serão empurradas daqui por esses prédios, sem dúvida.

**Aluna:** Como se dá o trabalho das ONGS por aqui?

**Padre:** depois que o HADDAD saiu da prefeitura a incidência das ONGS diminuíram, havia mais iniciativas com crianças e jovens.

#### 4.1 ANÁLISE CRONOLÓGICA

A partir de análise cronológica foram utilizados os livros de Rachel Rolnik, A cidade e a Lei, Trabalho de conclusão de curso de Marie Loon, o livro São Paulo: três cidades em um século, e a entrevista feita com o líder religioso da Missão da Paz: Padre Antenor.

##### BREVE LINHA DO TEMPO URBANA

- a) 1850 - Lei de Terras: Aquisição da terra pelo título de compra - obtenção informal da terra.
- b) 1850 – Identificação das primeiras Chácaras no bairro do Glicério.
- c) 1867 - Construção da Ferrovia Santos –Jundiaí.
- d) 1886 - Proibição de instalar cortiços na zona central.
- e) 1890 - Cidade possui autonomia legislativa completa no setor de obras públicas
- f) 1893 - Plano de melhoramentos na área central a fim de eliminar formas de ocupação coletiva
- g) 1930 – Aparecimento de indústrias e habitação coletiva operária no Glicério.
- h) 1940- Missão da Paz é instaurada no Glicério.
- i) 1942 – Lei do Inquilinato no governo de Getúlio Vargas: Congelamento do valor de aluguéis.
- j) 1950 – Construção do Parque de diversões oriental: Shangai
- k) 1957 – Glicério já é considerado bairro superlotado, com muitos cortiços.
- l) 1958 – Construção de torres residenciais; primeira verticalização da Baixad
- m) 1967 - Construção da Ligação Leste-Oeste no Glicério
- n) 1970 – Cooperativas de reciclagem usam os espaços residuais da Ligação Leste-Oeste/ Missão da Paz atende outras nacionalidades
- o) 1972 – Lei de uso e ocupação do solo. Coeficiente de Aproveitamento e Taxa de ocupação são pela primeira vez descritos em solo urbano na cidade. Discurso de densidade e verticalização.
- p) 1988 – Ano da constituição e artigos 182 e 183: A favor da função social do indivíduo.
- q) 1991 – Lei Moura – reconhecimento e definição de cortiços perante a lei.
- r) 2014 –ZONAS DE INTERESSE SOCIAL na cidade, pelo Plano Diretor Estratégico.
- s) 2018 – Construção de condomínios residenciais verticalizados no Glicério

## DADOS LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO 2016

Imagem 18, 19 – Quadro 3 Lei de uso e ocupação do Solo.

ANEXO INTEGRANTE DA LEI Nº 16.402, DE 22 DE MARÇO DE 2016											
Quadro 3 - Parâmetros de ocupação, exceto de Quota Ambiental											
TIPO DE ZONA	ZONA (a)	Coeficiente de Aproveitamento			Taxa de Ocupação Máxima		Gabarito de altura máxima (metros)	Recuos Mínimos (metros)			Cota parte máxima de terreno por unidade (metros²)
		C.A. mínimo	C.A. básico	C.A. máximo (m)	T.O. para lotes até 500 metros²	T.O. para lotes igual ou superior a 500 metros²		Frete (i)	Fundos e Laterais	Altura da edificação superior a 10 metros	
QUAI	ZEIS-1	0,5	1	2,5 (f)	0,85	0,70	NA	5	NA	3 (j)	NA
	ZEIS-2	0,5	1	4 (f)	0,85	0,70	NA	5	NA	3 (j)	NA
	ZEIS-3	0,5	1	4 (g)	0,85	0,70	NA	5	NA	3 (j)	NA
	ZEIS-4	NA	1	2 (h)	0,70	0,50	NA	5	NA	3 (j)	NA
	ZEIS-5	0,5	1	4 (f)	0,85	0,70	NA	5	NA	3 (j)	NA

## CO-RELAÇÃO LEIS, TERRITÓRIO NO GLICÉRIO: VERTICALIZAÇÃO

1850 - Lei de Terras → Primeiras Chácaras no bairro do Glicério

1867 - Construção da Ferrovia Santos –Jundiaí. →

1893 - Plano a fim de eliminar formas de ocupação coletiva →

1930 – Maior Incidência de indústrias e Habitação Coletiva no Glicério →

1950 - Primeira Verticalização significativa no Glicério → Parque Shangai →

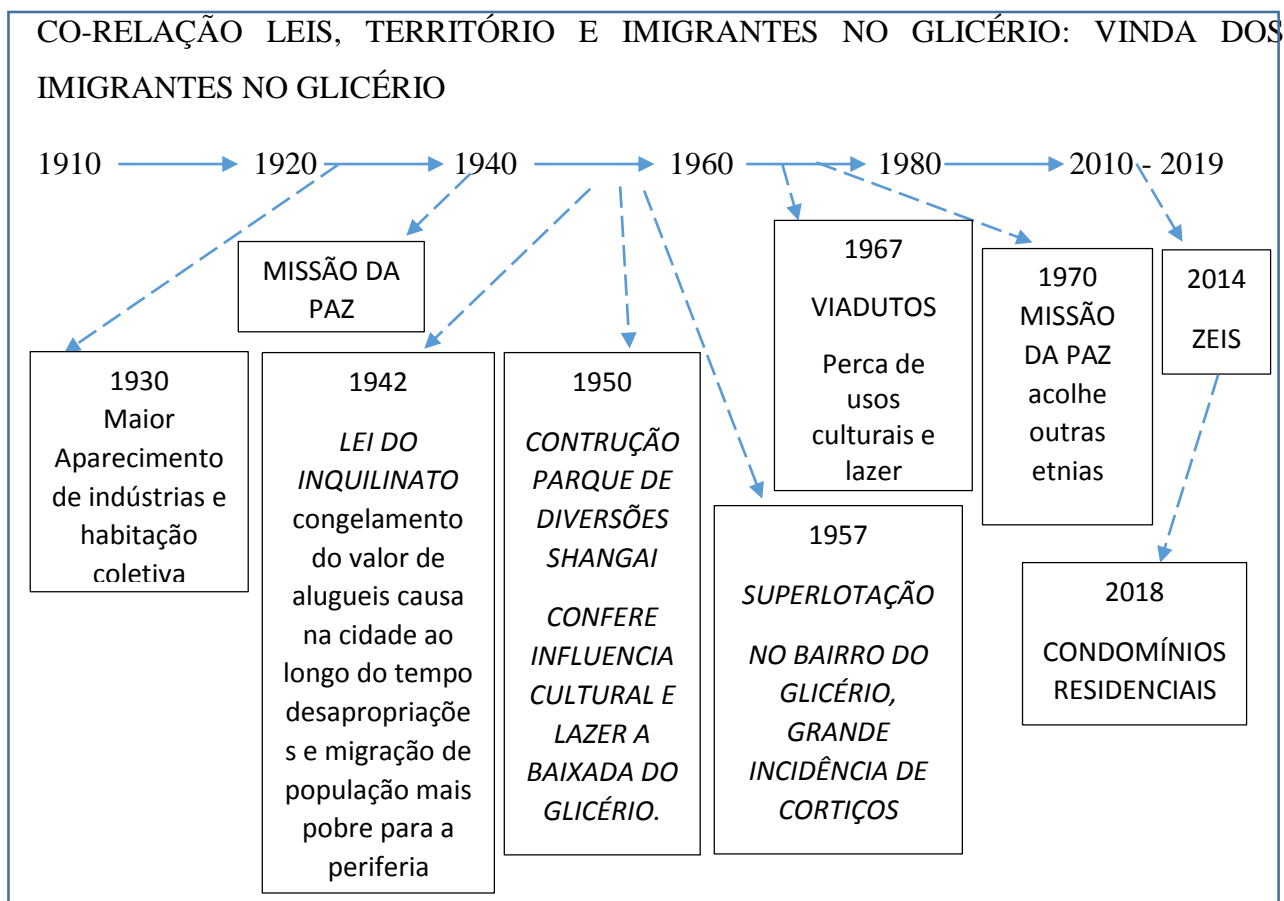
1967 – Construção de Viaduto Leste – Oeste → 1972 - Lei de uso e Ocupação.

2016 – ZEIS 3 e 5 Gabarito de altura sem limites → 2018 – Condomínios Residenciais

*“ A cidade de São Paulo é um palimpsesto, um imenso pergaminho cuja escrita é raspada de tempos em tempos, para receber outra nova, de qualidade literária inferior” (TOLEDO, p.67,1983)*

Nota-se que a verticalização é um fenômeno preocupante no Glicério. A predominância dos cortiços na região confere horizontalidade, que tem sido abruptamente interrompida pela tendência de condomínios novos que surgem sem levar em consideração o entorno. Com isso, há interrupção da identidade do solo urbano, inserção indevida em meio degradado, e quebra da

potencialidade no aproveitamento dos espaços para a envolvimento cultural, que oferece os eventos e festas trazidos fortemente pela Missão da Paz.



*“Aqui no Glicério ao longo do tempo o perfil foi mudando, teve os imigrantes italianos, as fábricas, vinda de mais imigrantes, cortiços e improvisos. Há também degradação e a questão do confinamento, muitos se sentem agredidos”*  
(Padre Antenor, MISSÃO DA PAZ, 2018)

Nota-se que a relação urbano-social dos imigrantes do Glicério não foi nada fácil ao longo dos anos. São distanciados da vida na cidade por viadutos e pelo preconceito. A riqueza e diversidade culturais são a abundância de um bairro não reconhecido por muitos. No território, infraestruturas deixaram cicatrizes e a degradação. Na memória, povos são integrados e acolhidos. Na esperança dos estudiosos, o uso do potencial cultural para uma experiência arquitetônica-urbana-social transformadora e eficaz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TOLEDO, Benedito de Lima de. São Paulo: três cidades em um século. São Paulo: Duas Cidades, 1993.

ROLNIK, Raquel. São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2001

ROLNIK, Raquel. A cidade e a Lei. São Paulo: Studio Nobel, 2007.

SOUZA, Paula Carlos de. Glicério: Lugar de todos, terra de ninguém. Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Mackenzie, 2016.

SOUZA, Thaís Cristina de. Cortiços em São Paulo: Programas/Vistorias/Relatos. Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: USP, 2011.

Loon, Marie Van. BOOK V The Neighbourhood of Glicério. Mestrado. Bélgica: 2018.

GIANQUINTO, Paulo Ricardo. Planos Diretores Estratégicos de São Paulo, nova roupagem novos modelos. Trabalho de Conclusão de Curso, Nadia Somekh. São Paulo: Mackenzie, 2009.

## SITES

Estatuto da Cidade. Função social dos instrumentos urbanísticos parcelamento, edificação e utilização compulsória. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/35597/estatuto-da-cidade-funcao-social-dos-instrumentos-urbanisticos/2> . Acesso em: 09/07/2019.

Origem e Desenvolvimento de Imigrantes. Disponível em: <http://www.missaonspaz.org/conteudo/historia>. Acesso em: 10/07/2019.

DECRETO Nº 58.741, DE 6 DE MAIO DE 2019, Leis Municipais. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/decreto/2019/5875/58741/decreto-n-58741-2019-define-os-valores-de-renda-familiar-para-atendimento-por-habitacao-de-interesse-social-his-e-habitacao-de-mercado-popular-hmp-nos-termos-do-paragrafo-unico-do-artigo-46-da-lei-n-16050-de-31-de-julho-de-2014>. Acesso em: 11/08/2019.

Eduardo Nobre, FAUUSP, A metropolização (1945-1976), 2009. Disponível em: [http://www.fau.usp.br/docentes/deprojeto/e\\_nobre/AUP274/metropole\\_industrial.htm](http://www.fau.usp.br/docentes/deprojeto/e_nobre/AUP274/metropole_industrial.htm) Acesso em: 10/09/2019.

## AUDIOVISUAL

Imagem 1: SAKITANI, Iara. O Papel dos trilhos na estruturação territorial da cidade de São Paulo, p.77. São Paulo: 2013. Análise: Elaboração própria. 18

Imagem 2,3: Loon, Marie Van. BOOK V The Neighbourhood of Glicério. Mestrado p. 12. Bélgica: 2018.

Imagem 5,6: Loon, Marie Van. BOOK V The Neighbourhood of Glicério. Mestrado p. 80. Bélgica: 2018.

Imagem 7,8: Google Maps, 2016.

Imagem 9: Informações: SOUZA, Paula Carlos de. Glicério: Lugar de todos, terra de ninguém. Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Mackenzie, 2016 e Geosampa. Confecção: Própria.

Imagem 10: Informações: Geosampa; Levantamento de Campo. Confecção: Própria- Software QGIZ.

Imagem 11: Paróquia de São Paulo é referência no acolhimento aos imigrantes. Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/parouquia-nossa-senhora-da-paz-acolhe-haitianos-em-sp-editando-falta-entrevista>. Acesso em: 08/09/2019.

Imagem 12: Imagens do Acervo Missão da Paz. Disponível em: <http://www.missaospaz.org/menu/casa-do-migrante>. Acesso em: 08/09/2019

Imagens 13-16: Perfil virtual do Facebook, Casa do Migrante, 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/missaopazaopaulo/posts/perfil-da-casa-do-migrante-15-de-setembrohttpwwwmissaospazorgperfil-da-casa-do-/849080185188888/>

Imagens 18-19: Gestão Urbana, Arquivos do Zoneamento, Arquivos da Lei. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/zoneamento/arquivos/>. Acesso em: 10/09/2019.

## ANÁLISE CRONOLÓGICA

TOLEDO, Benedito de Lima de. São Paulo: três cidades em um século. São Paulo: Duas Cidades, 1993.

ROLNIK, Raquel. São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2001

ROLNIK, Raquel. A cidade e a Lei. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

Loon, Marie Van. BOOK V The Neighbourhood of Glicério. Mestrado. Bélgica: 2018.